

apontamentos (5) sobre

um livro valioso

tes habituados ao desconforto das galés, não se esmerasse na construção das suas habitações mas é certo que algumas dessas casas sobradadas continham

elementos, embora simples, típicos da época. O Dr. Belarmino Pereira que nos deixou uma preciosa relação dos exemplares, sobrevividos no início do século actual, referentes ao séc. XVII e XVIII, escreveu que a principal característica das casas quinhentistas da burguesia antiga da nossa terra consistia em terem «padieiras com entalhes na face externa em que predominavam as linhas curvas⁽¹⁾». Das várias existentes outrora restava uma na Rua do Visconde. Hoje, nem rastros!...

IV — Também não deixou rasto a capelinha da Madre de Deus de quem

fala o doc. IV inserto no valioso livro que vimos comentando. Teria sido erecta nos começos do séc XVI pelos fidalgos Gaios tendo um deles — João Martins Gaio — feito dela a cabeça de um morgadio vinculando-lhe numerosas terras dispersas pela Portela, Moninhas, Varge, Fleis de Deus, Sardão, etc. O morgado da Madre de Deus tinha a seu encargo a administração da capela cabendo esta, por morte do instituidor ocorrida a 6 de de Julho de 1561, a seu filho Jorge Martins Gaio. Acrescente-se, a título de curiosidade, que outro filho do dito João Martins Gaio, de nome António, instituiria o morgadio da Fervença, em Milhazes — Barcelos, vinculando-lhe os bens da Póvoa e Villa do Conde e estabelecendo como cabeça do mesmo a capela de S. Miguel na Matriz Vilacondense.

O Snr. Manuel Silva escreveu que «nunca foi nem pode ser identificado o local das casas destes fidalgos⁽²⁾». Ora

Continua na página 4

Porque a nossa terra nunca foi exemplar em guardar as pequenas-grandes coisas que marcam nela os tempos de passagem do homem é que muita boa gente, alguma até entendida, a julga filha de D. Maria e do seu corregedor Almada. Trata-se, realmente, de uma conclusão «adultera» mas que se explica pela falta de testemunhos materiais de vulto quer na arquitectura civil quer na religiosa anteriores ao séc. XVIII. Escapou ao terramoto da humana mesquinhez a velha casa da Câmara que mesmo assim sofreu graves deprações.

Admite-se que a burguesia poveira de quinhentos, constituída por marean-

Uma cidade nova com vícios velhos?

O Plano de Expansão da Zona Norte da cidade vai ser objecto de discussão na Assembleia Municipal, depois do plano de pormenor elaborado pelo Arq.º Carvalho Dias, responsável pelo estudo, ter sido apreciado pela Câmara. Sendo parte integrante da ordem de trabalhos das últimas assembleias efectuadas, a sua discussão não chegou a realizar-se porque, com a concordância de todos os eleitos, se julgou indispensável a realização de uma antecipada reunião destinada a esclarecer quaisquer dúvidas. Nela, o técnico autor do Plano responderia às questões que fossem pertinentes para possibilitar um fundamentado conhecimento sobre a amplitude do projecto e posterior votação em plena consciência na Assembleia.

Que saibamos, essa reunião preparatória e esclarecedora ainda não se realizou e a sessão da Assembleia, marcada para os primeiros dias do próximo mês de Setembro, com o fim de discutir o Plano da Zona Norte, poderá vir a ser prejudicada porque, pensamos, um assunto de tanta responsabilidade, onde será jogado o futuro da zona norte da cidade, não parece possível de ser discutido sem um amplo estudo do problema e não pode ser votado «sobre o joelho» como é costume dizer-se das decisões menos pensadas.

A Câmara Municipal discutiu o Plano de Pormenor da Zona Norte da Póvoa na sua reunião de 7 de Julho passado não tendo visto «inconveniente numa primeira aprovação em termos globais», embora alguns reparos e ressalvas tenham sido referidos. Um único elemento do executivo votou frontalmente contra o plano, rejeitan-

conversando sobre a urbanização da Zona Norte

do-o: Alberto Martinho Maio Gomes «Marta». A sua posição teve como base crítica dois aspectos: edificios demasiado altos e densidade populacional exagerada. «O Comércio da Póvoa» procurou, numa conversa informal, conhecer mais aprofundadamente as razões que motivaram o único voto contra o projecto. Desse diálogo, que não foi recusado, se transcrevem as declarações mais importantes registadas nos apontamentos feitos. Disse Alberto Marta:

Não se acautela o futuro em termos de densidade populacional

— Em primeiro lugar vou referir-me à densidade populacional. Creio que é dos compêndios de urbanismo e foi mesmo expresso pela Direcção Geral

de Urbanização (se não estou em erro) que o máximo de ocupação possível em novas zonas a urbanizar é de 350 habitantes por hectare de terreno. Ora deixem-me sublinhar a palavra *máximo* antes de dizer que esse número de moradores é precisamente o calculado para a nova área que se planeia a norte da nossa Terra. E eu pergunto: é planean-

do para uma ocupação que atinge o máximo aceitável que se projecta para o futuro? Tenho uma comparação que talvez não seja muito correcta mas que exemplifica um pouco o meu modo de pensar: todos sabemos que a maior parte dos automóveis modernos podem atingir velocidades de cento e muitos quilómetros por hora; andarão os condutores na sua máxima velocidade? Claro que não: precaveem-se, acautelam-se, pensam no que pode surgir. Seria isto, precisamente, que eu gostaria de ver em relação ao Plano da Zona Norte: precaução, cautela em relação ao que há-de vir. Não quero afirmar-me anti-quado ou menos decidido a assumir a responsabilidade do desenvolvimento da nossa cidade, atenção! O que quero dizer é que o conhecimento que tenho

Continua na página 8

Secretaria Notarial de Vila do Conde

PRIMEIRO CARTÓRIO

A Cargo do Lic. João Evangelista Fernandes

CERTIFICO QUE, por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas cinquenta e oito a sessenta, do livro de escrituras diversas, número cento e vinte e cinco-C, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «AMANCIO, PINHO & SOUSA, LIMITADA», com sede no lugar de Fontes Novas, da freguesia de Aver-o-Mar, do concelho da Póvoa de Varzim, de TREZENTOS CONTOS para CINCO MIL CONTOS, cujo aumento de quatro mil e setecentos contos foi realizado através da admissão de um novo sócio ORLANDO DE ALMEIDA MARQUES HENRIQUES, com uma quota de mil duzentos e cinquenta contos e da subscrição do aumento por parte de cada um dos três sócios de uma quota de mil cento e cinquenta contos, tendo, em consequência deste aumento, sido dada nova redacção ao artigo terceiro do pacto da dita sociedade, alterado o número três do artigo quinto e o número dois do artigo sétimo, revogando a alínea d) e o número três do indicado artigo sétimo e aditando novos artigos: décimo, décimo primeiro e décimo segundo, tudo na forma seguinte:

Artigo Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros bens, é de CINCO MIL CONTOS, pertencendo a cada sócio uma quota de mil duzentos e cinquenta contos.

Artigo Quinto - Número três - Os documentos de simples e mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; porém aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade, tais como actos, contratos, letras, livranças, cheques e análogos só terão validade quando assinados por três gerentes ou um gerente e os procuradores dos outros.

Artigo sétimo - Alínea d) - Revogada.

Artigo sétimo - Número dois - O valor da quota para o efeito da amortização será

Saiu o número dois de

«SOLTAR AMARRAS»

Foi distribuído no princípio desta semana o segundo número de «Soltar Amarras» - folha informativa da APU - Aliança Povo Unido. O seu editorial dá relevo à votação da Assembleia Municipal que recusou a adesão do concelho da Póvoa à associação de municípios do Grande Porto, para de seguida, e noutros artigos, referir que a Câmara não levou em conta uma recomendação da Assembleia sobre o ensino pré-primário e oficial; dar conta da incapacidade demonstrada pelo executivo para resolver definitivamente o problema da pedreira; falar dos buracos que enxameiam as ruas da cidade; e, finalmente, salientar a exorbitância que representou para uma Câmara que se queixa de falta de verbas, a compra de um automóvel de luxo para Serviço autárquico.

o que resultar de um balanço especial a realizar na ocasião pela reavaliação do seu valor.

Artigo sétimo - Número três - Revogado.

Artigo décimo - Um - No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes legal do sócio falecido ou interdito, devendo estes, porém, nomear um entre si, que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Dois - O herdeiro assim nomeado adquire por isso mesmo a qualidade e poderes na posição do sócio falecido e tal qual este, assim como adquire automaticamente essa qualidade, o herdeiro a quem a quota vier a ser depois adjudicada. No caso de a quota ser adjudicada a mais de um herdeiro, um de entre eles, exercerá os poderes acima referidos.

Artigo Décimo Primeiro - Qualquer dos sócios, individualmente ou fazendo parte de sociedades, poderá exercer qualquer ramo de comércio ou indústria, mesmo que igual ao desta sociedade, desde que não seja exercida nas áreas de concessão, representação ou actividades delas derivadas, que pertencem na presente data à sociedade.

Artigo Décimo Segundo - Em caso de dissolução e não havendo acordo quanto à forma de liquidação e partilha, adjudicar-se-á o acervo social àquele dos sócios que, em licitação, melhor valor oferecer.

Está conforme. Vila do Conde, dois de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

O 1.º Ajudante,

(524) José de Faria Graça Júnior

(529) PUBLICIDADE Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja felicidade Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer, por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração por 8 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja)

Publicar assim que receber a graça. (Agradecendo graças recebidas) E.M.C.C.

Desapareceu

Gato siamez, de estimação. É doente. Usa uma coleira vermelha. Agradece-se quem o entregar na Alfaiataria Festas, Rua da Junqueira, 20. Proceder-se contra quem o retiver. (531)

Aceitam-se

propostas para a exploração do Bar do Posto Náutico do Clube Naval Povoense. Contactar por escrito para a sede do Clube. (539)

HONRA DISTINÇÃO PARA UMA POVEIRA

A poveira Maria Manueia Nazareth Agostinho, funcionária na Comissão Coordenadora Central dos Serviços de Saúde, filha do nosso querido amigo sr. Tenente Domingos Lopes Agostinho que durante muitos anos viveu na nossa terra e, mesmo longe dela, na capital, ama como se aqui tivesse nascido, foi há poucos meses distinguida com um público e oficial louvor pelas suas «elevadas qualidades de trabalho, dedicação e lealdade, a par de um integral empenhamento na execução das tarefas que lhe têm sido confiadas». Este louvor, subscrito pelo sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. Paulo Macedo, premia o espírito de quem servir e a competência profissional da sr.ª D. Maria Manueia Agostinho, a quem cumprimentamos pela honra recebida, tornando extensiva a nossa saudação a seus queridos pais.

Contabilidade

Empresa Industrial situada na região da Póvoa de Varzim, admite Bacharel em Contabilidade. Boa remuneração, bom ambiente de trabalho e excelente oportunidade de formação profissional. Resposta a este jornal ao n.º 528

Câmara Municipal da Povo de Varzim

Serviços Municipalizados de Água,
Electricidade e Saneamento

AVISO

Interrupção do Fornecimento
de Energia Eléctrica

Avisam-se os senhores consumidores que, por motivo de obras inadiáveis, na linha de alta tensão - 15 KV - Póvoa-Aguçadoura, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, dia 30, das 7 às 11 horas, nas freguesias a seguir indicadas:

- Aver-o-Mar
- Amorim
- Terroso
- Aguçadoura
- Navais
- Estela

Esclarecemos que as instalações devem ser consideradas sempre em tensão, para prevenir a hipótese de ser possível ou necessário restabelecer o fornecimento mais cedo.

Póvoa de Varzim e Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento, 25 de Agosto de 1981.

O Engenheiro Director-Delegado

(526) José Ernesto Cerejo



AGOSTO

11-1881—O ilustre poveiro Francisco Gomes de Amorim, recebe solenemente em Sintra a Medalha de Ouro que lhe fora merecidamente atribuída pelo júri do Concurso Internacional de Poesia, organizado, para comemorar o 2.º Centenário da Morte de Calderon de la Barca, pela Academia Espanhola, honroso prémio que, a pedido do Embaixador do país vizinho, foi entregue àquele distinto poeta aver-o-marense dos «Cantos Matutinos» pelo grande escritor Latino Coelho.

11-1882—O rei D. Luís e a respectiva família real, param 20 minutos na estação ferroviária local, de onde seguiram para Famalicão, depois de ali terem recebido os habituais cumprimentos das autoridades e das mais destacadas personalidades poveiras. Aproveitando o ensejo da passagem do Chefe do Estado, na Póvoa, o Cego do Mato foi apresentar-lhe o «Patrão Sérgio», seu sucessor no salva-vidas desta cidade.

13-1927 — Com a colaboração de Hernani Cidade, Júlio Brandão, D. João de Castro, Coronel Ferreira de Lima, Manuel Silva, Bento Carqueja, António Silveira, Baptista de Lima e outros, «O Comércio da Póvoa de Varzim» comemora, em número especial profusamente ilustrado, o Centenário do nascimento do talentoso escritor poveiro de Aver-o-Mar, Gomes de Amorim, grande amigo e benemérito biógrafo de Garrett.

14 1955 — E' inaugurada na fachada do Luso-Brasileiro, uma lápide comemorativa do facto de no referido hotel se ter hospedado várias vezes Camilo Castelo Branco e de nele ter o genial romancista escrito parte da sua obra, solenidade em que, sob o título «Camilo poveiro amador», eloquentemente dissertou o distinto escritor Dr. Sousa Costa. A referida placa foi descerrada, segundo os jornais da época, por D. Ana Correia, à data com 93 anos, a qual, segundo os ditos periódicos, fora nora (?) do insigne burlador de tantas das mais belas joias de letras portuguesas.

14-1965 — A colónia balnear vimaranense vai à Câmara poveira e, depois de apresentar sentidas condolências pela tragédia em que, em 4 anterior, tinham perdido a vida 28 pescadores desta cidade e da vizinha Aver-o-Mar, entrega ao município o avultado donativo de 21.000\$00 para as famílias das vítimas da mesma tragédia.

19-1886—Inaugura-se o Café Chinês, sumptuoso estabelecimento comercial que, parece, esteve legitimamente considerado ter sido, no género, único no país e, até, na própria península. O Café Chinês, todo em estilo oriental, era propriedade de Carlos Evaristo Félix da Costa, descendente de uma riquíssima família brasileira, proprietário, também do Chinês de Espinho, este, porém, sem a espectacular grandiosidade do poveiro, cujo viria a «falecer» ingloriamente em 1938, o que foi realmente uma lástima.

19-1950 — Acompanhados pelo pr zado amigo que para nós foi o Comandante Adriano Coutinho Lanhoso, antigo estimado Capitão do Porto desta cidade e muito apreciado jornalista, visitam interessadamente a Póvoa os cadetes no Navio-escola Sagres.

LIVRARIA MINERVA PAPELARIA

26 - AGOSTO - 1956/1981

Ao comemorar as suas Bodas de Prata agradece a todos os seus estimados Amigos, Clientes e Fornecedores, a amizade e dedicação com que sempre a distinguiram. A todos muito obrigado, e a promessa de sempre: BEM SERVIR que irá continuar.

Rua da Junqueira, 15 — Telef. 62333 — Póvoa de Varzim

(535)

Um livro valioso

Continuado da página 4

tada pelos moradores da Madre de Deus não só por aqui assentar a vila oficial e burguesa, onde dominavam os mareantes, ao contrário da Vila Velha, lugar de trabalhadores, mas também por aquele bairro sobrelevar-se muito, em importância, este. Acrescente-se ainda a circunstância de o lugar da Vila Velha estar no termo de Barcelos e só depois da delimitação do Corregedor Gaspar Cardoso, (1707) é que o lugar da Mata com a Igreja entrou pacificamente para o termo da Póvoa. Até ali sempre foi reivindicado pela Câmara de Barcelos por estar dentro dos limites consagrados no tombo da Casa de Bragança. Estas circunstâncias podem ter favorecido o desejo dos moradores da Madre de Deus de possuírem a Senhora de Varzim. Sobre tudo depois que foi construída uma capela. E tentativas, houve-as. Sem êxito, é claro; lá estavam as «passadas» impressas no penedo do campo fronteiro à ermida da Mata a atestar que foi ali que ela apareceu e deixou gravados os seus santos e imaculados pés. Todavia, pode admitir-se que, em virtude dessas disputas, a imagem andasse, por algum tempo, escondida.

Veiga Leal liga o «aparecimento» ou reaparecimento, prefiro eu, da imagem à escolha do pequeno templo da Mata para 1.ª matriz da vila. O Dr. Leandro não refere tal circunstância e o autor da «Notícia» escuda-se num vago «...consta-se». Quase sempre a tradição veicula

os factos já envoltos em poalhas que é preciso limpar. Na verdade, a escolha da capela da Mata para Matriz era inevitável por não haver outra do domínio eclesiástico (a da Madre de Deus, se já existia, era do domínio particular) onde o Cabido de Braga fizesse cabeça, da nova vigararia; por outro lado, ela satisfazia melhor os intentos políticos da Câmara em ordem à definição do seu território e mesmo, no aspecto religioso, consagrava a antiga praxe do templo servir os moradores de dentro e de fora do termo, respeitando, assim, a sensibilidade dos da Vila Velha onde sempre houve clérigos ali afectos ao culto. Concluídas as negociações entre a Câmara e o Cabido para a criação na nova vigararia da Póvoa urgia dar-lhe um titular que devia ser Santa Maria ou seja a mesma da Sé Bracarense. Vemos, então, «aparecer» ou reaparecer, com o assentimento total das partes contratantes, a velha imagem de Santa Maria de Varzim para ser entronizada como 1.ª Padroeira da nossa terra. E ninguém mais ousaria disputar-lhe o assento. Nem as Madres da S.ta Clara. A ermida da Mata que fora inicialmente dedicada ao apóstolo S. Tiago, agora, como cabeça de uma entidade nova, aparece-nos na documentação paroquial quinhentista com este último título ou o de Nossa Senhora de Varzim. Mais tarde (séc XVIII) por inspiração contra-reformista ou não, violentaram a velha imagem de Varzim para a transformar em N.ª S.ª do Rosário e deram à Póvoa a 2.ª Padroeira. A Imaculada Conceição.

M. Amorim

NOTA—A Capela da Mata ficava, mais ou menos, onde hoje está a Igreja da Misericórdia.

1 — Revista A Póvoa de Varzim, 1.º ano, 1912, n.º 18, art.º Habitações Urbanas

2 — Idem, 4.º ano, 1916, n.º 10 e 20, art.º Os Farias Gaios, Morgados da Madre de Deus

3 — Ed. 1941, pág. 28

4 — «Notícia», de Veiga Leal, 1758 in Bol. Cult. Póvoa de Varzim, Vol. I, 1958, pág. 322

5 — Um Templo Desaparecido, Póvoa de Varzim, 1964 (Separata) pág. 5

Desastres mortais em Aguçadoura

Quando se banhava no mar de Aguçadoura, pereceu afogado, na quinta-feira, o jovem de 23 anos, Manuel Moreira Marques, filho de D. Ana Moreira Valentim e do sr. Bernardo Correia Marques, residentes naquela freguesia.

— Na sexta-feira, por volta das 13 horas, quando seguia na sua motorizada, foi embater contra um camião, na estrada que liga Aver-o-Mar a Aguçadoura, o jovem de 21 anos, Manuel Machado Valentim, residente, igualmente naquela freguesia, filho do sr. Artur António Valentim e de D. Ana Machado Moreira. O inditoso moço foi transportado ao Hospital desta cidade, chegando ali sem vida.

Os funerais dos jovens sinistrados foram entregues à Casa dos Anjos.

COMERCIO
DA POVOA DE VARZIM

PROPIEDADE MANUEL AGONIA FRASCO HERD.

DIRECTOR ADJUNTO MANUEL F. FARIA FRASCO

Tiragem média em Julho - 1.900 ex

Redacção, Administração e Oficinas:
R. João Dias 6 - Tel. 62331 - P. de Varzim

um livro valioso

Continuado da página 1

no assento de casamento de Francisca Martins criada do referido João Martins Gaio, o vigário registou que a morada daquele fidalgo era «... à porta da Madre Deus». Sabendo-se que esta capela ficava, mais ou menos, na esquina da Rua de S. Pedro com a actual Rua da Igreja estrangulando a passagem para o Largo da Praça Velha e com o frontespício a poente e levemente inclinado para sul, é de supor que a expressão do vigário signifique que a casa de João Gaio estava fronteira à capela e era a mais próxima dela.

Esta casa de 1549 já não é a que todos nós conhecemos onde está, hoje, o café Islandia e que foi demolida em 1966; ela tinha na pedra da sacada a data de 1721 e obedecia a um cordeamento que a Póvoa do séc. XVI não conheceu.

★

Dos testamentos referidos no n.º V só um, desta vez, me interessa; embora ambos contenham preciosas informações.

O Sr. Viriato Barbosa escreveu na sua monografia—A Póvoa de Varzim—o seguinte: «Pelo ano de 1544 apareceu no campo fronteiro à ermida (da Mata) uma imagem da Virgem, à qual o povo deu o nome de Nossa Senhora de Varzim(3)». O facto da «aparição», ou «aparecimento» como julgo melhor, da imagem no dito campo, recolheu o Leandro Rodrigues da tradição oral: a data apropriou-a o Sr. Viriato, pois ela diz respeito ao ano em que foi pedido e autorizado fazer sacrário para o S. Sacramento a colocar na capela da Madre de Deus. (4)

A imagem preciosa de N.ª S. de Varzim foi cuidadosamente estudada pelo Prof. Dr. Flávio Gonçalves sem dúvida

A circulação de peões também merece cuidados

Esteve há tempos cortada a sinalização automática na nossa cidade.

É natural que essa medida tivesse a intenção de dar maior desenvolvimento ao trânsito, sobretudo, nesta quadra de férias. No entanto, se por um lado não há tanta imobilização na circulação rodoviária, o mesmo não acontece com referência aos peões que se vêem em sérias dificuldades para atravessar a estrada.

Estamos de acordo que se facilite a circulação, mas, quanto a nós, devia a sinalização automática ser substituída por polícias de maneira a facilitar o trânsito de peões.

É possível que não haja pessoal na Polícia suficiente para este fim o que é de lamentar numa cidade como a nossa que na época balnear é frequentada por dezenas de milhares de banhistas. No entanto, o que se lamenta e verifica é que as passeadeiras para peões, pintadas no pavimento, nem sempre são respeitadas pelos condutores.

o maior especialista português em iconografia religiosa. Apesar de profundamente sevicada através dos tempos foi possível apurar que a imagem é «... da época do gótico, e talvez do séc. XIII(5)». Desde quando lhe deram assento na capela da Mata é que não sabemos ao certo mas, possivelmente, naquele século. O que sabemos é que a capela andava tutelada a N.ª S.ª de Varzim, ou melhor a Santa Maria de Varzim, por ser esta a invocação documentada mais antiga, antes da data proposta por V.B. e não se trata portanto de uma criação da Contra-Reforma.

No livro que estamos comentando vem uma assentada, feita pelo vigário em 1543, que contem o despacho do Juiz dos Regidos em favor de Amador Alvares reduzindo um legado de missas que seu pai João Alvares Habade lhe trans-

mitira por testamento. Este senhor herdara de um irmão algumas propriedades com a obrigação de mandar dizer uma missa quinzenal por sua alma. Por qualquer razão foi vendendo as propriedades de tal forma que à sua morte não restava mais que uma casa e horta e por isso requereu o herdeiro a redução do legado que lhe foi concedida nestes termos: «... mandou ao dito Amador Alvares que em todo hum ano para todo o sempre mande dyzer por ha allma de seu tyo duas mysas em a higreya de Santa Maria de Varzim honde elle jaz». Neste mesmo livro temos o registo de alguns óbitos de 1540 mas não o de João Alvares Habade e muito menos o de seu irmão falecido antes, e sepultado na igreja da Mata já titulada de Santa Maria de Varzim.

Deve ter surgido ou revivido por essa época a lenda do aparecimento da imagem no campo onde estavam os penedos com as «pegadinhas» da Senhora as quais são da mesma natureza tópica que as da fonte do Casal em Balasar (joelhos de S. Pedro de Rates) e as dos penedos junto à capela de Santo André, tidas por «pegadas do santo» e de milhares existentes por esse país além. Trata-se de sinais que marcavam os limites de ocupação de um território por um possessor ou por um clã. Já agora vou escrever o que penso sobre a tal lenda. Eu aceito e a tradição confirma-o, como testemunha Veiga Leal, que a imagem veneranda e da particular devoção dos mareantes andasse dispu-

Continua na página 3

Uma vez mais a limpeza

Mau grado as tentativas bem intencionadas da Câmara para resolver ou, pelo menos, minorar o problema dos lixos, autêntica praga cidadina de que a Póvoa sofre os maiores efeitos durante o verão, a verdade é que os resultados visíveis não são encorajadores: os inúmeros receptáculos para o lixo colocados nas ruas mais frequentadas da cidade não evitam que, ao fim do dia, certos locais se apresentem cobertos com autênticas mantas de papéis e detritos e os contentores distribuídos pela cidade, embora em maior número, não são suficientes para guardar os lixos domésticos, principalmente nos fins de semana.

Afirma-se, no entanto e, em abono da verdade, que muitas vezes, se não na maior parte dos casos, as lixeiras formam-se não por ausência de receptáculos ou contentores, mas por evidente e desavergonhada falta de asseio de quem a tal devia ser obrigado.

Estão neste caso os ocupantes temporários dos baixos da Esplanada que ali fazem depósito de bebidas. O seu negócio tem «excedentes» de papel velho e garrafas partidas que são «arrumados» num cantinho inferior do local, onde depois se queimam. Segundo nos informam já à autoridade competente foi comunicado o abuso que isso representa, mesmo no coração da praia, a meio passo do areal. Em resposta foi prometida rápida e eficiente actuação. Mas como rápida não foi, pelo menos esperamos que venha a ser eficiente!!!

Precisa-se

menina ou senhora que saiba trabalhar bem, em máquina de corte e cose e ponto corrido. Informa esta redacção. (537)

Vendem-se lotes de terreno em Paredes, Beiriz, para construção. Falar com David Mações — Lugar de Paredes, Beiriz. (536)

FALTA DE HIGIENE e remédios indesejáveis

O mercado do peixe continua a ser um foco de constantes reclamações e críticas: umas devidas às péssimas condições de higiene e tratamento agressivo de que os compradores são alvo; outras em resultado de não se praticarem sequer as mínimas acções de limpeza possível.

Ainda na quinta-feira da semana passada, em plena tarde, cerca das quatro horas, funcionários municipais «resolveram» proceder à lavagem do pavimento do famigerado mercado, quando ele se encontrava em pleno funcionamento. Parece que só faltou gritar: «fujam que aí vai água!» porque as mangueiradas dirigidas contra o pavimento, projectando salpicos e lamas sujas, puseram em debandada muitos compradores previdentes. Os mais descuidados, que os houve, acabaram por dali sair, ingloriamente, com as calças e pernas «cravejadas» de porcaria perante, se não o gáudio, pelo menos a indiferença dos autores da «proeza»...

Leitor amigo transmitiu-nos estes sucessos lamentando que a limpeza do mercado do peixe, necessária e imprescindível, não tivesse outro horário mais compatível com o interesse dos utentes. Para concluir:

—a lavagem do mercado ou não se faz, para vergonha de todos os poveiros, ou faz-se a destempo, para maior vergonha!...

DESPORTOS

Contra a Selecção da Galiza, o Varzim esteve melhor

No jogo de quarta-feira da semana passada, frente à chamada Selecção do Sul da Galiza, o Varzim teve oportunidade, pela primeira vez nos seus jogos de preparação, de apresentar o seu plantel mais valioso, já integrado do novo reforço Quintito, do F. C. do Porto, que deu outra dinâmica ao sector médio e, consequentemente, à própria equipa.

A formação poveira esteve uns graus bastante acima daquilo que produzira nos jogos anteriores, principalmente comparado com o que fizera no Torneio de Verão.

O seu ponto forte foi a linha média. A entrada de Quintito deu, de facto, outra dimensão a esse sector, pois foi o chamado «patrão» que há muito não se via na equipa e que na época passada foi um dos maiores males sem que, por alegada falta de meios financeiros, se tratasse do necessário remédio. Aliás parece que há mais interesse em estruturar a equipa esta época para se pensar na subida, do que quando se lutava para não descer da I Divisão. Actualmente tratou-se de arranjar o «patrão» do meio campo, e, segundo voz corrente, está a tentar-se resolver a crise de rematadores com a contratação de um «ponta de lança» de reconhecido mérito. Critérios...

Mas não há dúvida que o Varzim pareceu outro frente aos galegos. E não se julgue que a tal Selecção era assim como aquela do ano passado que pareceu ser «agarrada a dedo». Nada disso. O conjunto da Galiza mostrou possuir jogadores de certa valia e actuou com bastante acerto, a rivalizar-se com as mais cotadas equipas da nossa II Divisão Nacional ou até de algumas do escalão maior. Por isso que a exibição da equipa alvi-negra tivesse certo valor. E teve até o condão de fazer descobrir um goleador: o médio André. Ele apareceu como no seu tempo de juvenil e junior varzinista, influi-

o 30 Varzim formou: Dejair (Ramadas aos 78 m.); Vitoriano (Lima Pereira aos 63 m.); Torres, Albino e Washington (Oscar aos 63 m.); Pinto (Toni aos 68 m.); Quilito (Dobres aos 73 m.) e Adão; Valdemar, André (Vilaça aos 71 m.) e Fernando.

Ao intervalo, 2-0. Marcadores: Quilito aos 30 m., André aos 35, 53 e 63 e Vilaça, aos 90; os galegos marcaram aos 65, 70 e 84 m. Resultado final, 5-3.

Varzim-Fafe no sábado

Continuando na preparação da sua equipa com vista ao Nacional da II Divisão que se inicia em 20 de Setembro, o Varzim vai defrontar no sábado, no seu Estádio, às 17 horas, a A. D. de Fafe, seu futuro companheiro nas lides oficiais.

Os juvenis e juniores do Varzim venceram em Paços de Ferreira

Numa atitude digna de louvor, os responsáveis pelas escolas de jogadores do Varzim, resolveram pôr em actividade as equipas de juvenis e de juniores, em contacto directo com equipas de valor no seu escalão. E assim, no passado domingo, deslocaram-se a Paços de Ferreira, tendo, em ambas as categorias, defrontado o clube local — clube que ao desporto juvenil tem dado, desde há anos, o melhor do seu esforço e carinho, criando escolas em profundidade onde estão em actividade jogadores desde tenra idade, quer a nível oficial ou particular.

Em juniores, o Varzim venceu por 2-1, com golos de Jorge e Eurico, tendo alinhado com: Vaseoncelos; Vilacova, Lima Pereira (Jorge), Diogo e Daniel; Jorge (Crispim), Sídónio e César (João); Eurico, André e Augusto.

Também em juniores o Varzim venceu, por 2-0, com golos de Vitor Manuel e Rodrigues, tendo apresentado a seguinte formação: Dias (Pinto); David (Luís), Agonia, Paulo e Angelo (Xico Zé); Matos (Manuel), Lito (Tozé) e Eusébio (Rodrigues); Paulo Jorge, Vitor Manuel e Ilídio (João).

Das vitórias que não merecem contestação, pois os conjuntos poveiros demonstraram certa ascendência técnica e física sobre os jovens pacenses.

No próximo sábado, estas duas equipas varzinistas deslocam-se a Valongo a fim de, na parte de tarde, defrontarem iguais categorias da A. D. Valonguense, e no domingo, no campo de treinos do Varzim, defrontam o F. C. de Paços de Ferreira, em juvenis às 9 horas e em juniores às 10,30.



Patinagem artística

Festival do Desportivo no sábado, na Póvoa

Como vem sendo habitual todos os anos, a secção de patinagem do Clube Desportivo da Póvoa vai levar a efeito, na noite do próximo sábado, no seu Pavilhão Gimnodesportivo, um Festival de Patinagem Artística, no decorrer do qual exibir-se-ão as diversas classes da secção do eclético clube poveiro. Durante duas horas passarão pelo recinto patinadores de ambos os sexos de várias idades, demonstrando ao público que costuma acorrer em número elevado, o trabalho e as conselhas que tanto monitores como atletas desenvolveram em prol da patinagem artística.

Mário Moura

DENTISTA

Por motivo de férias estará ausente durante o mês de Agosto (460)

Porque se «comeu gato por lebre»...

Quando o Varzim, há alguns meses atrás, foi convidado para participar num jogo de futebol, integrado nas festas de S. Telmo, em Tui, o contrato estabelecido, embora verbal, era de que, a deslocação seria por conta do clube poveiro e, como paga, a equipa que jogasse, nesse dia, contra a sua, deslocar-se-ia à Póvoa, no Verão-81, a expensas da Comissão de Festas. Ora o Varzim, como tivesse defrontado o Celta de Vigo, em Tui, ficou assente que seria essa equipa que se deslocaria à Póvoa.

E, segundo nos informaram dirigentes varzinistas, nunca mais se falou no caso. Acertaram-se datas e a propaganda espanhola pela nossa cidade, era de que, no dia 19 de Agosto, o Varzim defrontaria o Celta de Vigo, às 18 horas. A imprensa também assim noticiou e até foi pedida autorização superior para esse jogo.

Só que, parece ter havido um mau entendido, segundo versão dos elementos da caravana galaica à sua chegada ao Estádio. O que, disseram, tivera ficado assente, é que se deslocaria à Póvoa uma Selecção da Galiza (como no ano passado) integrada de elementos do Celta de Vigo. O público presente no Estádio foi avisado do facto em cima da hora do jogo... e teve de contentar-se com o que lhe deram para ver: uma Selecção que utilizou 4 jogadores do Celta, 8 do Tyde e 1 do Turista, do Atlético Baleares, do Mallorca e do Pontevedra.

Moral da história: não há nada como trabalhar pelo seguro e, futuramente, acreditar em documentos assinados e não em palavras. Para não se comer gato por lebre.

Para quem gosta de saber

Segundo informações oficiais, a assistência «pagante» aos jogos que o Varzim realizou ultimamente no seu Estádio, foi a seguinte:

	Sócios	Nº sócios	Total
Varzim-Porto	2.911	1.646	4.557
Varzim-Guimarães	896	2.228	3.124
Varzim-Famalicão	1.174	1.283	2.457
Varzim Penafiel	1.495	2.708	4.203
Varzim-Sel. Galiza	951	693	1.644

trando-se com frequência no ataque, tendo apontado três golos, todos de cabeça, e outros esteve na eminência de marcar. Também com a linha média bem servida, não foi necessário tirar o já considerado polyvalente Albino do «seu» lugar no eixo da defesa, onde se sentiu como peixe na água.

Apenas dois jogadores não deram o rendimento esperado: Washington, que não se sentiu à vontade no seu novo lugar de defesa esquerdo, e Fernando, na extrema esquerda, que ainda não justificou o seu recrutamento. Também Valdemar não esteve certo mas andou melhor que nos jogos anteriores.

Depois da equipa-base ter actuado com agrado até atingir os 4-0, foi a vez do técnico experimenter os suplentes, tendo utilizado todos os seis que estavam no «banco», sobressaindo se, entretanto, a exibição do ex-juvenil Vilaça que na sua curta permanência de 19 minutos teve apontamentos agradáveis, ao ponto de ter sido o escolhido para marcar — superlamente, diga-se em abono da verdade — a grande personalidade que, precisamente sobre a hora para terminar o encontro, deu o quinto golo ao Varzim, depois dos espanhóis terem mudado o resultado de 4 0 para 4 3 no curto espaço de pouco mais de 20 minutos.

As conclusões tiradas deste encontro são de que o Varzim, com a entrada de Quintito, melhorou bastante, pela sua maestria em distribuir jogo, embora não tão válido na procura da bola, não demonstrando poder de choque.

Donativo para o Naval

Conhecedor dos elevados encargos que o Clube Naval teve de suportar para fazer deslocar à Bélgica uma equipa de jovens velejadores do velho Clube, que ali participaram no Campeonato do Mundo de Vela, como tivemos ocasião de noticiar oportunamente, o Leon Clube da Póvoa doou um subsídio de nove mil escudos, importância que contribuiu para que a deslocação dos juniores velejadores pudesse realizar-se, gesto que nos apraz registar.

SOTARCI

Uma firma poveira com

Nova Gerência
Nova Dinâmica
Novos Preços

(461)

Consulte-nos.

Empregado de Escritório

Empresa Industrial situada na região da Póvoa de Varzim, admite escriturário/a com experiência de contabilidade Boa remuneração e bom ambiente de trabalho. Resposta a este jornal ao n.º 527

Vende-se Casa na Rua da Junqueira, com grande frente para a Rua Santos Minho, Informa: Café Marzim. (888)

«O Comércio da Póvoa de Varzim»
N.º 33 — 27 de Agosto de 1981

Tribunal Judicial da Comarca
da Póvoa de Varzim

Anuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 15 de Outubro, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo, extraída dos autos de execução sumária que a exequente Somavica — Sociedade de Madeiras de Viana do Castelo move contra o executado Manuel Novo da Costa, de Aver-o-Mar, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

Um carro de marca «Austin mini» de matrícula AH 81-49, de cor amarela torrada, em relativo mau estado de conservação e com 22.066,6 Km. contados;

Uma máquina de costura eléctrica, de marca «Oliva 512» com motor acoplado de 220 w;

Uma motorizada de marca «Casal», «Victoria» de 50 cm³ de matrícula 2-PVZ-89-53.

Póvoa de Varzim, 9 de Julho de 1981

(521) O Juiz de Direito,
Fernando de Azevedo Ramos
A Escrição Judicial,
Otilia Maria Machado Amorim

Vende-se Estabelecimento novo, bem central e de grande movimento, com 78 m² de área. Tem garagem e cave com área de 15 m² cada. Preço acessível. Informa telef. 62174. (522)

Vende-se MORADIA no centro da cidade. Informa esta redacção. (538)

Vende-se Goelhos raças puras, Neozelandes, Fulgo, Bourgonhes, Californiano e Híbridos destas 3 raças. Júlio Pereira da Silva, Lamelas—Janqueira—Vila do Conde (512) Azurar, Telef. 62736, Póvoa. (494) a

A. Milhazes & Filhos, L. da

(OURIVESARIA)

Agradecimento

A Gerência agradece às pessoas amigas que acompanharam o funeral do seu saudoso Sócio Fundador, sr. António da Silva Milhazes, e bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia.

Póvoa de Varzim, 26 de Agosto de 1981.

A GERÊNCIA

(540)

Informações úteis

TELEFONES

Serviço de emergência	115
Bombeiros	{ 61633 62305
Casa dos Pescadores Serv.-Méd.	60316
Centro de Saúde	64193
Dispensário Anti Tuberculoso	62460
Enfermagem da Póvoa	62844
Enfermeiros Unidos	61729
Hospital	{ 62056 62690 64019
Serviços Médico Sociais	{ 64794 64789
Guarda Fiscal	62219
G.N.R.	62817
Polícia	62817
Serviços Municipalizados (Subestação eléctrica)	62050

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Beiriz	62162
Passeio Alegre	61198
Praça do Almada	62364

TRANSPORTES DE PASSAGEIROS

Abílio da Costa Moreira & C.ª L.	64844
Garagem Linhares	62039
João Ferreira das Neves & F. L.	62927
Rodoviária Nacional	62983
Caminhos de Ferro	64698

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

28 Agosto	Cardoso
29 >	Central
30 >	Praia
31 >	Rainha
1 Setembro	Nova
2 >	Moderna
3 >	Praia

Empregado de Escritório

com curso comercial e prática de serviços gerais de escritório. PRECISA-SE. Ordenado compatível. Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a esta redacção ao n.º 530

Vende-se casa em construção na Rua Camilo, 105. Informa o telef. 62932. (301)

ADMITEM-SE

oficiais: compositor mecânico e encaernador; auxiliar: compositores manuais; aprendizes: com 14 anos e preparação escolar adequada. Contacta com Tipografia Calafate, Rua Pereirra (494) a



Aniversários

Fazem anos — Hoje, dia 27, D. Isabel de Azevedo Mesquita Araújo, esposa do sr. José dos Santos Araújo.

— No dia 28, o sr. Manuel Joaquim Morim e a menina Maria de Fátima, filha do sr. José Ferreira.

— No dia 29, os srs. João Oliveira da Silva e Domingos Figueiredo dos Santos, a menina Paula Cristina Martins Neves, e os meninos António José, filho do sr. Carlos Pereira da Silva (Bagunte) e Ricardo Manuel, neto do sr. Manuel Miranda Gonçalves.

— No dia 30, o jovem Luís Bernardo, filho do sr. António da Conceição Casanova, e as meninas Maria José, filha do sr. José Assis da Silva, e Sónia Cristina, filha do sr. António da Silva Carvalho.

— No dia 31, os srs. Francisco Fernandes Serra, Sebastião Gomes da Costa, Antero Cadilhe da Nova e Armando Marques.

— No dia 1 de Setembro, o sr. José Cândido Rodrigues Teixeira.

— No dia 2, a sr.ª Dr.ª Maria das Dores Morim Milhazes, esposa do sr. dr. Fernando Manuel Laranja de Freitas, e o sr. António Ferreira Gomes.

António da Costa Linhares

CONVITE

Sua família, convida as pessoas de suas relações e amizade a assistirem à missa comemorativa do 3.º Aniversário do falecimento, no próximo dia 2 de Setembro (quarta-feira), às 18,30 horas, na Igreja Matriz, agradecendo-lhes antecipadamente a comparencia.

A FAMÍLIA

Póvoa de Varzim, 25-8-1981. (532)

Arminda da Silva Matos Casaleiro

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que formaram parte no funeral da saudosa extinta e às que assistiram às missas.

A FAMÍLIA

Póvoa de Varzim, 25-8-1981. (533)

Casa Vende-se

Na Rua 31 de Janeiro, 13. Informa-se na mesma Rua na n.º 70 (475)

Vende-se Máquina de tricôter marca BOSCH em bom estado, barata. Informa na Rua António Graça, 120, telefone 60972 (507)

O Comércio da Póvoa de Varzim
N.º 33 — 27 de Agosto de 1981

Tribunal Judicial da Comarca da
Póvoa de Varzim

Anuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO, que no dia 16 de Outubro, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta-precatória, vindos do Tribunal Judicial da comarca de Viana do Castelo, extraída dos autos de execução sumária que a exequente Somavica—Sociedade de Madeiras de Viana do Castelo move contra o executado Manuel Novo da Costa, de Aver-O-Mar, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes móveis:

Um carro de marca «Austin Mini» de matrícula AH-81-49, de cor amarela torrada, em relativo mau estado de conservação e com 22,066,6 Km. contados, uma máquina de costura eléctrica de marca «Oliva 512», com motor acoplado de 220 w, uma motorizada de marca «Casal» «Victória» de 50 cm³ de matrícula 2 PVZ-89-58.

Póvoa de Varzim, 8 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito,

Fernando de Azevedo Ramos

A Escrivã Adjunta, (525)

Ana Maria Simões Duarte

Secretaria Notarial da
Póvoa de Varzim

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de 7 de Agosto de 1981, lavrada desde fls. 64 a 65, do livro n.º 110 B de «Escrituras diversas» deste Cartório, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ANTÓNIO MOREIRA BOUÇA NOVA, LIMITADA», com sede no lugar de Pereira, da freguesia de Rates, do concelho da Póvoa de Varzim.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, em 10 de Agosto de 1981.

O Ajudante da Secretaria Notarial

(523)

Geraldo de Jesus

AFONSO FERNANDO
JOSÉ FERNANDO
ADVOGADOS

R. Cidade do orto — Telef. 62710
4490 PÓVOA DE VARZIM. (278)



Cine Teatro Garrett

6.ª feira, 28—A Grande Competição, às 16 e 21,45 h. (n.a. 13)
— Golpe Mortal, às 24 h. (M. 18)
Sábado, 29—Até Mesmo os Anjos Comem Feijões, às 16 e 21,45 h. (n.a. 13).
Sexo à Tarde, às 24 h. (M. 18).
Domingo, 30—Até Mesmo os Anjos Comem Feijões, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13).
2.ª feira, 31—O Vingador da Cidade, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).
3.ª feira, 1—A Grande Tempestade, às 16 e 21,45 h. (n.a. 13).
4.ª feira, 2—Noites de Singapura, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).
5.ª feira, 3—As 2 Faces de uma História de Amor (n.a. 18).
MATINÉE INFANTIL
Se o Meu Carro Falasse, às 14,30 (Todos)

Estúdio Santa Clara

6.ª feira, 28—Os Comandos de Navarone, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13).
— Justine de Sade, às 17,45 e 24 h. (Int. 18)
Sábado, 29—Ashanti, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13)
— Espionagem Sexual, às 17,45 h. e 24 h. (Int. 18)
Domingo, 30—Aventura é Aventura, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13)
— Febre das Noites de Verão, às 17,45 e 24 h. (n.a. 18)
2.ª feira, 31—As Rotas do Inferno, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13)
— Loucuras da Juventude, às 17,45 e 24 h. (n.a. 18)
3.ª feira, 1—O Nosso Amor de Ontem, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18)
4.ª feira, 2—Meteoro, às 16 e 21,45 h. (Int. 13)
5.ª feira, 3—Triângulo Diabólico das Bermudas, às 16 e 21,45 h. (Int. 13)

Póvoa Cine

6.ª feira, 28—O Dragão Ataca, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 18)
— O Invencível Homem Aranha, às 18 h. (Todos)
Sábado, 29—A Médica do Coronel, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 18)
— O Homem de Hong-Kong, às 18 e 24 h. n.a. 18
Domingo, 30—Barracas na Caserna, às 15,30 e 21,45 h. n.a. 13
— Os 7 Fantásticos, às 18 e 24 h. Int. 13
2.ª feira, 31—Os Tigres Não Choram, às 15,30 e 21,45 h. Int. 13
3.ª feira, 1—Na Selva de Chicago, às 16 e 21,45 h. n.a. 18
4.ª feira, 2—A Revolta dos Apaches, às 16 e 21,45 h. n.a. 13
5.ª feira, 3—Escravos, às 16 e 21,45 h. Int. 13

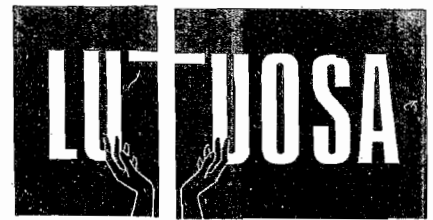
Passa-se

Salão Costa, barbearia, na Praça da República, 10. Informa na mesma. (349)

Vende-se Fiat 126 com 60.000 Kilómetros, impecável de mecânica. Preço: 110 contos. Informe-se pelo telef. 62479 (472)

Vende-se casa com rés-do-chão e 1.º andar, com água e luz, dentro da zona da Póvoa. Informa: telef. 60309 ou 62614. (584)

Vendem-se Loja e Terreno, na Rua da Igreja, 32. Informa telef. 64536 Póvoa. (517)



Na quinta-feira, faleceu na sua residência à Rua 31 de Janeiro, 191, o sr. Jorge da Silva Gomes, casado com D. Olívia Rosa Rajão, pai dos srs. Manuel, Jorge e José António da Silva Gomes e de D. Maria da Conceição, D. Maria do Sameiro e D. Maria das Dores da Silva Gomes.

— No Hospital de S. João, no Porto, para onde havia sido transportado de urgência afim de ser tratado de grave enfermidade, faleceu na segunda-feira, o sr. António Lopes Maciel, de 39 anos, residente na Rua Latino Coelho, nesta cidade, casado com D. Ana Neves Flores e pai dos menores Maria das Dores, Ernesto António e Manuel José.

O seu corpo foi trasladado na quarta-feira para o Cemitério da Póvoa.

Funerais da Casa Confiança.

— Faleceu na segunda-feira, na Rua Dr. Garcia de Carvalho, D. Maria das Dores Pontes, de 75 anos, casada com o sr. António Joaquim Ribeiro Pontes e irmã do nosso assinante no Brasil, sr. Estêvão Ribeiro Pontes.

Funeral da Agência João Miranda.

A's famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

VENDE-SE prédio devoluto com estabelecimento e habitação na Rua Gomes Amorim, 17. Falar no mesmo. (488)

FIAT 127, mod. 1975

VENDE-SE. Estado impecável. Ver na Rua de Santos Minho, 28 r/c. (490)

ALUGA-SE Café Rio Ave, a cerca de 300 metros do Ciclo Preparatório, em Vila do Conde. Informa telef. 63513. (492)

VENDE-SE Apartamento T 2 + 1, a 300 m. da praia. Bom preço. Trata o próprio. Telef 61357. (493)

MENINA

de 14 anos com Curso de Dactilografia. Precisa de emprego. Informa esta redacção (518)

Vendem-se

Garagem com 125 m², 1.º e 2.º andar, acabado de construir. Em conjunto ou separado, na Rua Três-ou-Quintais, 141. Informa: Nércio & Couto, L.da, telef. 62781 — Cova do Coelho. (210)

Vende-se terreno, com 265,5 m² de 2 frentes. Informa na Rua Almirante Reis, 6, ou pelo telef. 62315. (317)

uma cidade nova com vícios velhos?

Continuado da página 1

da Póvoa, como poveiro e interessado em tudo o que à minha terra diga respeito, me ensinou que: quartos preparados para duas ou três pessoas albergam cinco e seis (se não mais); andares projectados para famílias de cinco ou seis moradores dão dormida a dez; e casas há que mais parecem «quarteis», tanta a gente que entra e sai delas!...

Mela cidade da Póvoa metida na nova urbanização

— Mas há que ter em conta que esta sua constatação, verdadeira, só se verifica nos meses de veraneio...

— Pois é, concordo. E a quem se vai destinar a nova zona projectada para o norte da Póvoa? Aos poveiros, a todos os carenciados de novas habitações? Vamos pôr os pés na terra e dizer que aquela «nova cidade» que se projecta vai ter o mesmo destino da maior parte das edificações que se ergueram nos últimos anos na nossa Terra: banhistas, amigos dos poveiros, emigrantes que aqui aplicam as suas economias, capitalistas que acham bom investir em apartamentos, na Póvoa. E depois cá os temos, a todos esses amigos somente um ou dois meses por ano, e porventura, nalguns fins de semana menos invernosos. Porque, na verdade, a sua grande afluência é no verão, precisamente a época em que a nossa praia «rebenta por todas as costuras». Agora vou voltar ao princípio; com a ocupação de 350 habitantes/hectare planeada para a zona norte chega-se a números muito próximos dos 12.000 moradores. (Entre parentesis quero exprimir as minhas reservas quanto ao número/base do agregado familiar que serviu para o estabelecimento deste índice ideal de ocupação, porque me parece que na zona onde a Póvoa se insere o agregado familiar é bastante superior à expressão transmitida pelas estatísticas, o que pode falsear, por excesso, o tal número ideal e máximo de ocupação).

— Esses doze mil moradores seriam mais ou menos metade da população da nossa cidade de hoje?

— Muito aproximadamente. O que quer dizer que entre o Estádio do Varzim e o Hotel Vermar e terrenos circundantes (para dar uma ideia mais exacta) há quem pense instalar mela Póvoa! Se nos lembrarmos que a ocupação nos meses de verão é sempre superior ao número ideal que está previsto nos manuais de urbanização não é difícil imaginar que os problemas de trânsito, de barulhos, de «sobrecarga» populacional que agora vivemos, seriam ampliados e repetidos na zona norte a erguer, se se

aprovar o Plano de Expansão em estudo. E nisso eu não quero ser responsável!

Prédios em altura? Sim, mas nem todos e nem sempre

— A diminuição da densidade populacional — os tais doze mil e mais moradores — poderia ser conseguida com a limitação da altura dos prédios a construir?

— Sim! Isso por um lado. Por outro lado a criação de espaços verdes, de zonas de descanso e repouso parece que não podem ser descurados. Eu gostaria que os jardins, os locais de lazer, ganhassem mais lugar na zona norte. Sabemos todos que jardins e árvores são coisas raras, infelizmente, na nossa Terra. Parece difícil, se não é impossível, criar esses jardins e essa arborização no actual corpo cidadão. Então, porque não prevenir e defender sítios desses, na urbanização do norte, destinados a relvados e descanso? Agora (e já estou a falar sobre o segundo ponto que motivou o meu voto reprovativo do Plano de Expansão) não quero que se pense que sou contra os prédios em altura. Sou contra alguns, é certo. Contra o que não têm em seu redor áreas livres, desafogadas, abertas aos moradores, abertas aos miudos que não podem viver enclausurados entre as quatro paredes do seu quarto, no décimo andar (ou mais alto ainda), abertos para o recreio salutar dos mais idosos... E coloco uma exigência a condicionar a construção dos prédios em altura: a sua segurança contra os desastres previsíveis, sobretudo contra os incêndios. Vamos lá a saber: que possibilidade de actuar têm os bombeiros num combate a um incêndio que rebente num oitavo

andar, por exemplo? Coragem, determinação, sacrifício, (as qualidades que os nossos voluntários possuem) serão suficientes? Não me parece que tudo isto baste, quando faltam equipamentos indispensáveis... Não será dever dos responsáveis autárquicos prevenir tais desastres e evitar que eles redundem em catástrofes?

Mudaram as opiniões mas não as razões

— Muitos prédios, na Póvoa, encontram-se já com problemas desses e não nos parece que a opinião dos Bombeiros Voluntários tenha tido qualquer influência da sua aprovação...

— E' certo! Mas porque se praticaram erros é legítimo esperar que se vote favoravelmente a sua repetição? Ou, pelo contrário, não será razoável que a verificação e a consciencialização dos erros consentidos leve a um rever de posições e obrigue a alterar decisões? Um caso há que, até por muito próximo, não posso deixar de trazer à baila: o edifício de vinte e oito andares construído a sul do Hotel Vermar. Quem é que não se lembra da polémica que o seu licenciamento levantou? Não se afirmou, peremptoriamente, que era um erro terrível, autêntico atentado paisagístico e urbano que se estava a praticar? Não se disse e não se defendeu, na altura, que a construção não devia ultrapassar a cêrcea do Hotel Vermar, para o proteger e realçar a sua localização? E agora? Planela-se a construção de prédios de dezassete, quinze, dezolito andares, todos de cêrcea superior ao edifício do Vermar e quer-se dar isso como bom. Com uma agravante: projecta-se a construção dos prédio colados uns aos outros, tipo muralha. Vale a pena perguntar se o critério que estava subjacente na crítica ao prédio de vinte e oito andares não serve para a apreciação que agora se impõe do Plano de Expansão da Zona Norte. Muda-se de opinião como quem muda de camisa ou foram os interesses que mudaram obrigando a «esquecer» o que tão ardentemente foi denunciado?

Densidade populacional exagerada e cêrceas demasiado elevadas, os dois factores que levaram Alberto Maio Gomes «Marta» a votar contra o Plano de Pormenor da Zona Norte estavam abordados por esta altura da conversa. Conversa que continuou em torno do mesmo assunto e a que no próximo número daremos continuidade porque pensamos ser extremamente útil a divulgação da problemática que envolve um dos projectos mais ambiciosos entre todos os que nos últimos anos se têm realizado na Póvoa. E também aquele que pode transformar a zona norte numa «cidade nova», num espaço aprazível, estudado para dar conforto e criar boas condições de vida aos seus moradores, para contrastar com a «cidade velha» onde todos os recantos servem para a especulação imobiliária, onde as construções se acastelam sem pejo e donde o sol vai fugindo, de ano para ano, êle sim, envergonhado.

AS RECLAMAÇÕES somam e seguem...

Não dará telenovela, como o entende a folha informativa da APU, mas que é um folhetim dramático e ridículo, isso parece não merecer dúvidas. Dramático para quem aguenta com os rebentamentos e ansiosamente ausculta qualquer nova fenda aberta nas paredes, ridículo para quem se propôs resolver o assunto com brevidade e decisão e, no fim de contas, vê os seus designos frustrados por manobras aleatórias.

Estamos a falar na pedreira de Penouços! Mais uma vez! Para perguntar a Câmara que resolução vai tomar perante a comprovada violência ilegal das explosões, que centenas de poveiros testemunham! A tolerância tem os seus limites. E se o processo de embargo da exploração da pedreira vai rolar pelos tribunais, durante longos meses ou anos, que não siga o mesmo caminho de adormecimento o processo de denúncia da gravosa e ilegal força dos explosivos utilizados que, periodicamente, faz abalar as construções e se repercute sonoramente, a muitas centenas de metros.

VENDE-SE

grande garagem com duas entradas para ruas diferentes, em local de futuro. Informa esta redacção. (491)